

NOTAS E INFORMAÇÕES

Vivendo perigosamente



Cinco anos depois de Brumadinho, 53 barragens do mesmo tipo aguardam desativação

A imagem da câmera de segurança que flagrou, há cinco anos, o rompimento do reservatório de rejeitos da mina da Vale em Brumadinho expôs ao mundo, de forma trágica, o que ocorre com uma barragem a

montante monitorada de forma negligente e irresponsável. O próprio termo “barragem a montante” entrou para o vocabulário cotidiano, ilustrando o noticiário sobre as consequências do desastre e apresentando ao cidadão comum o método mais barato – e, infelizmente, mais comum – de descarte dos resíduos da mineração. De forma simplificada, é o depósito de camadas de rejeitos umas sobre as outras.

Depois que a montanha de rejeitos desmoronou, soterrando 270 vítimas, vieram as cobranças das autoridades fiscalizadoras e os compromissos de substituição de todas as barragens a montante por outras, mais caras e mais seguras, num prazo considerado então perfeitamente exequível: três anos, ou seja, até 2022. Hoje, cinco anos depois do desastre e dois após o final do prazo para a substituição, apenas 22% dos 74 reservatórios semelhantes foram de fato desativados, como mostrou reportagem do *Estado*. A intenção da Vale, dona da maior parte deles, é inutilizá-los até 2035.

O Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram), que representa as mineradoras, argumenta que o setor busca se adequar às novas leis para garantir a segurança do meio ambiente e das pessoas. Ora, 16 anos para um processo de adequação parece uma jornada longa demais, sob todos os aspectos. Ainda mais diante do elevado risco que representa esse tipo de barragem. Em algumas, o perigo chega ao nível máximo.

Por óbvio, a mudança da metodologia de depósito de rejeitos é de alto custo, mas isso não deveria ser

considerado impedimento para uma empresa do porte da Vale, a segunda maior mineradora do mundo – que, aliás, já deveria ter-se empenhado há muito tempo em mudar processos perigosos e obsoletos em suas minas. É inestimável o valor de cada uma das vidas perdidas, e nenhuma indenização será capaz de aplacar a dor das famílias das vítimas.

Se, cinco anos depois da tragédia, é ultrajante constatar que nenhum culpado foi punido criminalmente pelas mortes, apesar de a investigação ter apontado que o comando da Vale foi suficientemente alertado sobre a iminência do desastre, é também estranheza saber que 53 barragens ainda aguardam o processo de desativação. De acordo com levantamento da Agência Nacional de Mineração, metade delas está situada em Minas Gerais.

O mínimo que se espera, da empresa, das demais mineradoras e dos órgãos públicos responsáveis pela fiscalização são providências para evitar novos desastres. O rompimento em Brumadinho ocorreu menos de quatro anos depois da tragédia na cidade mineira de Mariana, com uma barragem da Samarco, controlada meio a meio pela Vale e pela anglo-australiana BHP. Foram 19 mortos e um impacto ambiental e socioeconômico sem precedentes ao longo do Rio Doce, que transportou a lama mineral até o mar, no Espírito Santo.

Duas tragédias que poderiam ter sido evitadas, se as empresas tivessem cumprido normas de segurança. É inconcebível que ainda não tenham aprendido. ■

Crime organizado

Preso argentino suspeito de fornecer armas a PCC e CV

Segundo PF do Brasil, Diego Dirísio é o maior traficante de armas da América Latina e movimentou R\$ 1,2 bilhão em 3 anos

Apontado pela Polícia Federal do Brasil como o maior traficante de armas da América Latina, Diego Hernán Dirísio foi preso na sexta em Córdoba, na Argentina. Ele é suspeito de fornecer armamento a facções brasileiras, como o PCC e o Comando Vermelho.

A PF brasileira foi consultada pelas autoridades do país vizinho e confirmou que Dirísio era um procurado de “alta sensibilidade”. “Todo o trabalho investigativo e a prisão foram realizados pela polícia argentina”, destacou a PF em nota.

Segundo informações da Polícia Federal da Argentina, Dirísio tinha um pedido de captura internacional em “alerta vermelho” desde 5 de dezembro, por tráfico internacional de armas, lavagem de dinheiro e organização criminosas. A investigação que levou à prisão teve colaboração da Interpol.

A notificação de alerta para captura foi aberta pela PF brasileira em dezembro, como parte da Operação Dakovo — que apura o esquema multimilionário de tráfico internacional de armas para a América Latina. Os agentes argentinos também prenderam a mulher de Dirísio, a ex-modelo paraguaia Julieta Nardi. “Por meio de extensos trabalhos de inteligência, fruto do fluido intercâmbio

de informação com a Interpol brasileira e em colaboração com agentes da Unidade Operativa Federal (DUOF) de Córdoba, os agentes da Interpol Buenos Aires conseguiram identificar os traficantes”, diz nota da PF argentina.

Investigações apontam Cerca de 43 mil armas de fabricação checa, croata, turca e eslovena teriam sido traficadas no esquema

EMPRESA INVESTIGADA. Dirísio é apontado como o dono da empresa investigada como suspeita de traficar cerca de 43 mil armas fabricadas na Croácia, Turquia, República Checa e Es-

lovênia. Em três anos, teria movimentado cerca de R\$ 1,2 bilhão. A importadora de armas seria baseada em Assunção, no Paraguai, e responsável por coordenar as operações de compra e venda, segundo a investigação. O inquérito indica que Dirísio sabia que os armamentos seriam destinados ao crime organizado.

Os investigadores identificaram que a companhia usava um sistema de lavagem de dinheiro centralizado em Miami: o dinheiro era supostamente transferido para empresas de fachada nos EUA. Depois, uma outra companhia fictícia fazia os repasses para os fabricantes na Europa. ■

Litoral de SP

Rota mata 2 na Baixada após assassinato de PM

Um soldado das Rondas Ostensivas Tobias de Aguiar (Rota), tropa de elite da PM paulista, morreu após ser baleado na tarde de sexta em Santos, litoral do Estado. Segundo a PM, três suspeitos foram presos. Ontem, menos de um dia após a morte do PM, ações da Rota na Baixada Santista tiveram dois mortos e um policial ferido.

O soldado Samuel Wesley Cosmo, 35 anos, foi atingido durante patrulhamento na Praça José Lamacchia, no bairro Bom Retiro, informou em nota a Secretaria da Segurança Pública (SSP). Ele chegou a ser levado à Santa Casa e passou por cirurgia, mas não resistiu. No local do crime foram apreendidos um celular, um carregador de pistola e um estojo de munição 9 mm.

“Com muito pesar, recebi há pouco a notícia da morte do Soldado PM Samuel Wesley Cosmo, vítima da ação de criminosos durante patrulhamento em Santos”, escreveu o governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) em nota publicada no X (antigo Twitter). “Identificaremos e prendemos os responsáveis por atacar nossa polícia”, completou.

Na madrugada de ontem, PMs da Rota mataram uma pessoa em Santos e outra em São Vicente. Segundo a SSP, ambas as mortes decorreram de confrontos e, no caso de Santos, um PM foi baleado no braço. A pasta afirmou que, nas ocorrências, foram solicitados exames periciais ao Instituto de Criminalística (IC) e ao Instituto Médico Legal (IML). ■

LUGAR DE GENTE MUITO, MUITO FELIZ!

TEL: (11) 5033-2000

WhatsApp: (11) 98200-1400

Fortaleza-Cimentcola ACIII
Marm/Gran Branca 20kg
Cód 747050
De: R\$ 99,90
Por: **46,90**
-21% N 13,5 FORTALEZA

Cristofletti-Piso
56x56 Hd 56115 Lc
Cx2.20m2 Cód 12802
De: R\$ 34,90
Por: **26,90**
-22% N 8,8 FORTALEZA

AMPLA ESTACIONAMENTO: 200 VAGAS

R. ÁTICA, 47
BROOKLIN
SÃO PAULO/SP

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:
De Segunda a Sexta-feira, das 08h às 21h30;
Sábados, das 9h às 21h;
Domingo e Feriados, das 0h às 20h.

Ofertas válidas de 04/02/2024 a 10/02/2024
no mercado durante os horários. Preço FOB.
Imagens meramente ilustrativas. Não acompanham
os direitos decorrentes, se associados e os metidos.
A loja reserva-se o direito de corrigir eventuais erros
gráficos. Condição de pagamento para produtos
desta seção - à vista, cartão, dinheiro - cheque.

VISA **MASTERCARD** **AMEX** **PIX**

***** SAC *****
(11) 5033-2020 www.NICOM.com.br

PARCELAS A PARTIR DE R\$ 10,00
Presença de cartão de crédito
Cartão de crédito em português

pressreader